

Aval do FMI deixa credores otimistas

ÂNGELA CAPORAL

PORTO ALEGRE — O aval do Fundo Monetário internacional (FMI) ao programa econômico do Brasil foi bem recebido pelos bancos credores internacionais que se preparam para a rodada de negociações da dívida externa que começa em outubro. “É superimportante que o programa tenha sido aprovado pelo FMI e todo mundo está otimista”, disse ontem, em Porto Alegre, Anamaria Ucros, vice-presidente no Brasil do J.P. Morgan, que representa o quinto maior credor do País.

O atraso no pagamento dos juros devidos — suspenso desde julho do ano passado — não deverá atrapalhar o início das conversações com os bancos privados. Mas os credores tentarão um entendimento sobre a retomada dos pagamentos, porque consideram importante abrir o diálogo sobre a questão dos juros atrasados.

Os credores internacionais também preferem que as negociações sejam coordenadas pelo comitê assessor, pois, para eles, acordos isolados podem levar a condições diferenciadas de acerto. De qualquer forma, o Brasil parte para a nova etapa de discussão da dívida externa dispondo de um programa econômico que é bem visto por eles.

”Pela primeira vez se vê um

esforço sério de recuperação da economia, um plano a longo prazo”, afirmou Anamaria Ucros. Para ela, as mudanças que foram feitas na economia têm sido duras, mas representam um “esforço sério e profissional” na busca da solução dos problemas internos. Na opinião da vice-presidente do Morgan, o acordo do Brasil com o FMI foi mais realista do que os anteriores, por não fixar compromissos que o País não poderá cumprir. “O importante é sanear a economia”, observou.

Ela acredita que os entendimentos com os bancos credores internacionais não devem ser prolongados, porque todos estão interessados em resolver rapidamente o problema da dívida brasileira. O Morgan, cujo crédito com o Brasil é de cerca de US\$ 1 bilhão, participou das conversas isoladas dos credores com o negociador oficial da dívida externa, embaixador Jório Dauster, para discutir os aspectos técnicos da renegociação e os executivos do banco consideraram a conversa bastante produtiva.

Anamaria Ucros esteve em Porto Alegre para a inauguração da mostra Pintura, Presença e Povo na Arte Brasileira, que reúne oito artistas que se dedicam à arte naif — os artistas naif eram chamados de pintores de domingo no século XIX. A exposição é patrocinada pelo J.P. Morgan e promovida pelo Comitê Cultural dos Companheiros das Américas.